

## **I. Por uma nova política nacional para as artes**

O grupo avaliou, como ponto de partida, que, para além de abordar apenas a situação da Funarte isoladamente, até por conta de todas as dificuldades intrínsecas enfrentadas por esta instituição nos últimos tempos, faz-se necessário elaborar um diagnóstico e fazer proposições mais amplas, incluindo também as suas condições orçamentárias e das políticas públicas relacionadas. Por isso, o GT foi rebatizado pelo próprio de: Por uma Nova Política Nacional para as Artes.

Formulação de uma nova política nacional para as artes, que inclui a reforma da Funarte, além de ações estruturais.

Aprofundar o trabalho realizado, e custeado, pelo Ministério em duas caravanas "ouvindo" a sociedade.

Conselho Nacional de Políticas Culturais – formular um novo modelo, com representações das regiões do país e dos segmentos artísticos.

## **II. Fomento das artes**

Em virtude da histórica crise de financiamento/fomento em prol das artes no Brasil, e do agravamento dessa situação nos últimos anos, o que tem redundado em crescentes cortes e sérias dificuldades financeiras não só para a Funarte, mas para todas as linguagens, os setores e as políticas para as artes no Brasil durante os últimos anos, é consenso no grupo a necessidade de propormos/construirmos novas formas sólidas, consistentes, permanentes (não contingenciáveis), de médio e longo prazos (não pontuais, nem apenas anuais), e progressivas (atualizadas e incrementadas ano após ano) para o financiamento/fomento de todas as artes no Brasil.

Construção de novas formas, não contingenciáveis, como a Loteria da Cultura. Estudar outras contribuições, como o modelo da Condecine – observando o artigo 145 da Constituição.

Financiamento, no modelo adotado pela Caixa Econômica Federal na década de 1980, para as artes cênicas (juros baixos para ressarcimento em percentual da bilheteria) viabilizando novas produções.

## **III. Papel renovado da Funarte**

A Funarte como um centro de inteligência para o desenvolvimento das artes.

A instituição deve se consolidar como um Centro de Inteligência, Pesquisa e Excelência Técnica e Artística em prol do Desenvolvimento das Artes no Brasil. A ela, e a seu corpo de funcionários atual, sem promover grandes mudanças, deverá caber cada vez mais o papel de:

- Mapeamento dos campos, linguagens e grupos artísticos;

- Desenvolvimento de projetos e propostas;
- Acervo e banco de dados dinâmico sobre as artes no Brasil;
- Formulação de novas políticas para as artes – implantando formato mais representativo para as câmaras setoriais;
- Difusão, circulação e inerência de grupos artísticos;
- Reformulação dos editais existentes e reativação, por exemplo, do edital para equipamentos de iluminação;
- Apoio a festivais das linguagens artísticas (teatro, dança, circo, música e artes visuais);
- Relações internacionais no campo artístico.

Novo desenho para o papel institucional da Funarte, sem os “sombreamentos” de secretarias do ministério.

Outros pontos conversados pelo GT dizem respeito, de forma direta ou indireta, à relação da Funarte com o próprio ministério.

Em suma, caberia à Funarte aprofundar aquilo que já é sua vocação/especialidade, por definição do próprio estatuto da instituição: “promover, incentivar, amparar, em todo território nacional e no exterior, a prática, o desenvolvimento e a difusão das atividades artísticas e culturais nas áreas de teatro, dança, circo, artes visuais, música popular e erudita, além da pesquisa nesses campos”. (Cf. o Estatuto e Quadro Organizativo da FUNARTE — [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5037.htm#art6](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5037.htm#art6))

#### **IV. Discussão sobre a criação de agência**

No primeiro momento, fortalecer a criação da agência da música.

#### **V. Equipamentos culturais**

Aprofundar a visão sobre formato de gestão dos equipamentos federais a partir da Funarte, diagnosticando a situação das unidades e dos equipamentos □ estrutura, orçamento e programação artística.

Definir o modelo de gestão e ação das unidades, incluindo nos editais de ocupação a possibilidade de captação de recursos e parcerias com estados e municípios.

Conclusão das obras do Teatro Brasileiro de Comédia.

Na atual estrutura da Funarte, estão os seguintes equipamentos:

Aldeia de Arcozelo – Paty de Alferes  
 Centro de documentação Cedoc – RJ  
 Complexo Cultural da Funarte – MG (seis galpões)  
 Espaço Marquise – Brasília  
 Galeria Flávio de Carvalho – SP  
 Galeria Funarte Faya Ostrower – Brasília  
 Galeria Mario Schenberg – SP  
 Livraria Mário de Andrade – RJ

Mezanino do Palácio Capanema – RJ  
Sala Carlos Miranda – SP  
Sala Funarte Cássia Eller – Brasília  
Sala Funarte Sidney Miller – RJ  
Sala Guiomar Novaes – SP  
Sala Renée Guimiel – SP  
TBC – Teatro Brasileiro de Comédia – SP  
Teatro Cacilda Becker – RJ  
Teatro Dulcina – RJ  
Teatro Eugênio Kusnet – SP  
Teatro Glaucê Rocha – RJ  
Teatro Plínio Marcos – Brasília

### **V.1 Escola Nacional do Circo**

Composição da direção com a participação setor.

Implantação de cursos técnicos de qualificação (iluminação, sonorização e desenvolvimento de novos aparelhos e equipamentos).

Inclusão de estúdios para os alunos nos circos itinerantes (hoje a escola possui trailers que podem ser otimizados para esse fim).

Programação do corpo da escola e de grupos visitantes nos fins de semana para maior interação com a comunidade.

Descentralização, atendimento maior de alunos de outras regiões e realização de cursos em outras cidades.